



Resumão

Redação

Como selecionar as melhores ideias e desenvolvê-las a contento

Teoria

O texto é o resultado de um entrelaçamento de ideias cujo objetivo é transmitir uma informação. A estrutura textual é garantida por relações que garantem a sua unidade – a **textualidade**. Ela é o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto e não apenas uma sequência de frases, pois um enunciado precisa, de alguma forma, fazer sentido. Esse sentido é dado pelos elementos que o compõem. Logo, para selecionar as melhores ideias, deve-se sempre respeitar os fatores de textualidade.

São fatores de textualidade: a **coerência**, a **coesão** e a **informatividade** – elementos centrados no texto; a **intencionalidade** e a **aceitabilidade** – elementos centrados no interlocutor; e a **situacionalidade** e a **intertextualidade** – elementos centrados no contexto.

Coerência

É a harmonia de sentido entre os enunciados que constituem um texto, a sequência lógica entre as partes do texto. Ou seja, a forma como o assunto é abordado sem que haja contradições para facilitar e transmitir a mensagem de forma clara e objetiva ao leitor. Para isso, um texto deve tanto possuir coerência interna, respeitar as informações que foram ditas no texto evitando contradições, e possuir também a coerência externa, possuir nexos com o mundo fora do texto.

Coesão

A coesão textual é a unidade formal do texto, ou seja, é a forma como se conecta os enunciados de um texto. Assim como as peças de um quebra-cabeça precisam estar unidas para produzirem um sentido, o mesmo acontece com um texto e é por meio de pronomes, advérbios, conjunções, preposições, etc. que podemos estabelecer relações de sentido entre as partes de uma redação, por exemplo.

É válido destacar que a coesão se divide em: **referencial** e **sequencial**. A referencial é o vínculo que existe entre as palavras de um texto por meio de um referente, ou seja, faz referência a termos mencionados com o objetivo de evitar repetições. Já a coesão sequencial é a maneira como os fatos se organizam no tempo do texto e fazem a ligação e a sequência de informações na redação.

Informatividade

Esse fator de textualidade, embora não muito conhecido, é de extrema importância para você que vai escrever uma redação. A informatividade está relacionada ao grau de previsibilidade do texto. Quanto mais previsível, menos informativo. Quando um corretor começa a ler um texto, ele espera que o aluno fuja do senso comum, e usufrua do conhecimento de mundo para argumentar sobre a situação-problema do tema. Logo, um texto com informações fora do senso comum transmite mais informatividade e, por isso, é aconselhado não limitar a argumentação às informações da coletânea de textos e explorar o conhecimento de mundo do autor.

Intencionalidade

A intencionalidade é o empenho do produtor do texto em construir um discurso coerente, capaz de satisfazer os objetivos que tem em mente em uma situação comunicativa específica. A meta desse enunciador pode ser informar, impressionar, alarmar, convencer, pedir, ofender, etc. Lembre-se que nas dissertações argumentativas, o objetivo do autor é convencer sobre o ponto de vista, logo deve levantar argumentos convincentes para persuadir o leitor sobre a opinião.

Aceitabilidade

A aceitabilidade está sempre ligada à intencionalidade e diz respeito à expectativa do receptor de que o texto que está sendo lido seja útil e relevante, capaz de levá-lo a adquirir conhecimentos ou cooperar com os objetivos do produtor.

Situacionalidade

A situacionalidade é a adequação do texto à situação de comunicação, referindo-se ao conhecimento da situação e às suas regras. Como a redação é um texto técnico, ela deve respeitar o conhecimento da situação comunicativa (prova de vestibular) e suas regras (domínio da norma padrão e nível de linguagem formal).

Intertextualidade

A intertextualidade é a relação entre textos, ou seja, a exploração do seu conhecimento de mundo, pois ao produzirmos um texto, deixamos nele marcas de outras leituras. Essa intertextualidade pode ser explícita, quando a fonte é mencionada ou implícita, quando não há menção da fonte. Com isso, você deverá usar dos seus conhecimentos enciclopédicos – repertório – , adquiridos ao longo da sua vida estudantil para fazer uso da intertextualidade.

Exercícios

1. Analise a coletânea de textos e o tema da UERJ (2015) e por meio dos fatores de textualidade selecione as ideias que poderiam ser desenvolvidas em uma redação.

TEXTO I

Nomes do horror

Uma reportagem de Philip Gourevitch na revista New Yorker mostra como, vinte anos depois da guerra de Ruanda, ocorrida em 1994, quando hutus assassinaram 800 mil tutsis em cem dias, ainda é difícil chegar a um consenso sobre como chamar o que aconteceu.

O país discute se a melhor palavra para tanto está na língua local, na língua dos colonizadores, se basta precisão verbal ("gutsemba", "massacrar") ou se é preciso a redundância de um neologismo ("gutsebatsemba", "massacrar radicalmente") para descrever os atos de uma tragédia absoluta.

Debates semelhantes acompanham qualquer trauma coletivo. Há grupos judaicos que rejeitam a expressão consagrada "holocausto", com seu caráter sacrificial, de expiação de pecados, em nome da menos ambígua "shoah" ("calamidade", "aniquilação"). Na Turquia, ainda é tabu usar "genocídio" para a matança armênia iniciada em 1915. No Brasil, dá-se algo semelhante na luta pelo reconhecimento do que foi e é praticado contra comunidades indígenas.

De qualquer forma, são batalhas pequenas dentro de uma guerra longa e difícil, de transmissão da memória para que o horror não se repita. Palavras são a primeira arma das vítimas de tentativas de extermínio, às vezes a única, e é preciso chegar a um modo eficiente – que não se resuma a slogans com vocabulário chancelado – para que elas não traiam a natureza do que se viveu.

Ou seja, é preciso saber narrar. Discursos facilmente se banalizam, tornam-se solenes, sentimentais em excesso, causando o efeito contrário do que pretendem. Chegar à sensibilidade do público, causando empatia, desconforto e revolta ativa, o que é objetivo de qualquer militância antiviolência, demanda não apenas reproduzir a verdade dos fatos. A mensagem não é nada sem um receptor disposto a entendê-la, por mais pungentes* que sejam as vítimas.

Como isso não é comum, o que ocorreu em 1994 continua sendo apenas um item numa lista atemporal e universal de genocídios, holocaustos, limpezas, extermínios, calamidades, aniquilações, massacres e gutsebatsembas.

Michel Laub. Adaptado de Folha de São Paulo, 09/05/2014

TEXTO II

Ele nunca tinha ouvido falar em Inferno. Estranhando a linguagem de Sinhá Terta, pediu informações. Sinhá Vitória, distraída, aludiu vagamente a certo lugar ruim demais, e como o filho exigisse uma descrição, encolheu os ombros.

O menino foi à sala interrogar o pai, encontrou-o sentado no chão, com as pernas abertas, desenrolando um meio de sola.

– Bota o pé aqui.

A ordem se cumpriu e Fabiano tomou medida da alpercata: deu um traço com a ponta da faca atrás do calcanhar, outro adiante do dedo grande. Riscou em seguida a forma do calçado e bateu palmas:

– Arreda.

O pequeno afastou-se um pouco, mas ficou por ali rondando e timidamente arriscou a pergunta. Não obteve resposta, voltou à cozinha, foi pendurar-se à saia da mãe:

– Como é?

Sinhá Vitória falou em espetos quentes e fogueiras.

– A senhora viu?

Aí Sinhá Vitória se zangou, achou-o insolente e aplicou-lhe um cocorote.

O menino saiu indignado com a injustiça, atravessou o terreiro, escondeu-se debaixo das catingueiras murchas, à beira da lagoa vazia. (...)

Como não sabia falar direito, o menino balbuciava expressões complicadas, repetia as sílabas, imitava os berros dos animais, o barulho do vento, o som dos galhos que rangiam na caatinga, roçando-se. Agora, tinha tido a ideia de aprender uma palavra, com certeza importante porque figurava na conversa de Sinhá Terta. Ia decorá-la e transmiti-la ao irmão e à cachorra. Baleia permaneceria indiferente, mas o irmão se admiraria, invejoso.

– Inferno, Inferno.

Não acreditava que um nome tão bonito servisse para designar coisa ruim. E resolvera discutir com Sinhá Vitória. Se ela houvesse dito que tinha ido ao Inferno, bem. Sinhá Vitória impunha-se, autoridade visível e poderosa. Se houvesse feito menção de qualquer autoridade invisível e mais poderosa, muito bem. Mas tentara convencê-lo dando-lhe um cocorote, e isto lhe parecia absurdo. Achava as pancadas naturais quando as pessoas grandes se zangavam, pensava até que a zanga delas era a causa única dos cascudos e puxavantes de orelhas. Esta convicção tornava-o desconfiado, fazia-o observar os pais antes de se dirigir a eles. Animara-se a interrogar Sinhá Vitória porque ela estava bem disposta: explicou isto à cachorrinha com abundância de gritos e gestos.

Graciliano Ramos . *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TEXTO III

No final da guerra, observou-se que os combatentes voltavam mudos do campo de batalha, não mais ricos, e sim mais pobres em experiência comunicável. E o que se difundiu dez anos depois, na enxurrada de livros sobre a guerra, nada tinha em comum com uma experiência transmitida de boca em boca.

Walter Benjamin. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

No trecho acima, o escritor Walter Benjamin aborda a dificuldade de expressar experiências desumanizadoras, como as vividas em uma guerra. Em diversos países, ações de resgate da memória de vítimas de guerras, ditaduras e processos de dominação, indicam uma percepção da importância de transmitir essas experiências à sociedade. No Brasil, o lema divulgado no Dia Internacional do Direito à Verdade também sugere uma forma de lidar com o passado, em direção ao futuro.



Disponível em: cnv.gov.br

A partir da leitura do conjunto dos textos desta prova e de suas próprias reflexões, redija um texto argumentativo-dissertativo, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que apresente seu posicionamento acerca da **necessidade de conhecer experiências históricas de violência e opressão, para a construção de uma sociedade mais democrática.**

2. Leia o fragmento abaixo sobre o tema **“A família contemporânea e sua representação em questão no Brasil”**.

Cabe destacar, primeiramente, que o pensamento conservador em relação à formação das famílias ainda existe na sociedade. Em 2015, o “Estatuto da Família” foi lançado pela Câmara dos Deputados para definir o modelo que pode ser considerado um núcleo familiar no Brasil. Contudo, esse projeto de lei legitima somente a união entre homem e mulher e não contempla a união de casais do mesmo sexo, por exemplo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE, é possível perceber que cada vez mais aumenta o número de casamentos homoafetivos, divórcios, mulheres como chefes de família e a diminuição na taxa de fecundidade. Por esse motivo, esses novos retratos devem ser respeitados, uma vez que a visão conservadora não é mais o retrato da sociedade.

Indique quais são os repertórios utilizados neste parágrafo para garantir a informatividade desta redação.

3. Analise as ideias abaixo sobre o tema **“Os desafios para a vacinação do Brasil no século XXI”** e indique se o repertório foi bem desenvolvido.

Em primeiro lugar, é necessário ressaltar o impacto da tecnologia para o agravamento do problema de saúde. A sociedade, com alto número de informações acontecendo instantaneamente, deixa de buscar uma análise crítica para acreditar naquelas notícias que mais rápido se espalha. O que chegara como mecanismo de conhecimento, na atualidade afasta os grupos sociais de compreenderem a realidade, o que agrava a problemática.

.

Gabaritos

1. A partir da análise da coletânea de textos e da frase tema, deve-se selecionar ideias que não estejam presentes no texto lido para aumentar o grau de informatividade do texto mantendo a coesão textual com a progressão de ideias e a coerência textual, tanto interna quanto externa utilizando informações que não sejam contraditórias dentro do texto nem falsas em relação ao externo do texto. Além disso, sobre a aceitabilidade, os direitos humanos devem ser respeitados para que o conteúdo lido seja aceito pelo leitor e seja útil e relevante para ele. O tema também permite que seja abordada a intertextualidade por pedir que seja abordado no tema sobre a necessidade de conhecer o passado para a construção de uma sociedade democrática. E por fim, deve respeitar a situação comunicativa (prova de vestibular) e suas regras (domínio da norma padrão e ao nível de linguagem formal).
2. Neste fragmento foram utilizados repertório produtivos como a referência ao Estatuto da Família – projeto de lei lançado pela Câmara dos Deputados – em 2015, além de uma pesquisa feita pelo IBGE indicando um aumento no número de casamentos homoafetivos, divórcios e mulheres como chefes de famílias.
3. Apesar de clara a expectativa do parágrafo, é necessário comprovar os argumentos já apresentados por meio de conhecimentos gerais. Isso pode ser feito com a ajuda de fatos, dados estatísticos, alusões históricas, citações, etc. Dessa maneira, vê-se a necessidade de entrelaçar as ideias com o embasamento.

Sugestão de reescrita: Em primeiro lugar, é necessário ressaltar o impacto da tecnologia para o agravamento do problema de saúde. A sociedade, com alto número de informações acontecendo instantaneamente, deixa de buscar uma análise crítica para acreditar naquelas notícias que mais rápido se espalha. Isso pode ser visto pela pesquisa que Ministério da Saúde realizou no ano de 2018, em que a principal causa da falta de vacinação era o medo populacional em receber a medida, seguido de falta de credibilidade e notícias falsas sobre os possíveis efeitos colaterais. O que chegara como mecanismo de conhecimento, na atualidade afasta os grupos sociais de compreenderem a realidade, o que agrava a problemática.

Estratégias de prova e o equilíbrio emocional

Teoria

Não é só o conteúdo que define o rendimento do aluno ao fazer uma prova, mas também a organização e suas estratégias para fazê-la. Muitos alunos, ao se depararem com a prova do Enem, a qual possui 180 questões mais uma prova de redação, acabam se desesperando por achar que não conseguirão escrever o texto no tempo necessário e não produzem o que são capazes devido à instabilidade emocional do momento. Isso já aconteceu com você?

Em primeiro lugar, lembre-se de que a primeira estratégia de prova é a organização do tempo. Ao receber o caderno de questões de qualquer concurso de vestibular, é recomendado iniciar pela redação; pois, caso não haja tempo de concluir uma prova múltipla escolha, o texto já estará escrito.

Leia sempre atentamente a coletânea de textos. Faça uma lista com ideias que podem ser usadas na argumentação e escreva o seu rascunho. Mas, caso alguma ideia não esteja surgindo no momento, o ideal é deixar a escrita de lado e partir para outra parte da prova; e, após terminar, volte para o texto e termine de escrevê-lo.

Caso você não saiba o que falar acerca do tema, tente aproximá-lo do seu cotidiano e da sua vivência de mundo. Lembre-se sempre que o tema é criado a partir de uma discussão relevante para sociedade; e, por isso, geralmente, nos temas objetivos, é mais fácil de listar situações dentro daquela temática de discussão.

Outro fator importante é que a prática leva à perfeição. Ao longo do ano é necessário praticar bastante a escrita de textos, pois isso facilita a habilidade de estruturação da redação. Por meio da leitura, é possível adquirir mais repertório sociocultural, e a repetição da escrita acaba automatizando uma estrutura autoral e particular de cada um.

Procure sempre cronometrar quanto tempo, em média, foi gasto para a escrita do texto. Dessa forma, é fácil mapear o tempo utilizado em cada etapa da realização da prova. Por isso, o treino é sempre muito importante para simular uma situação de prova.

Equilíbrio emocional nas provas de vestibulares

Controle a respiração

Diversos estudos demonstram que tirar a respiração do piloto automático em prol de uma respiração mais atenta e controlada pode ser o caminho para aliviar o estresse. A respiração atua sobre o sistema nervoso autônomo, liberando substâncias que alteram o estado natural do corpo. Os movimentos de inspiração e expiração corretos irão te acalmar em um momento de estresse. A respiração correta aumenta a oxigenação das células e dos tecidos, ajudando a eliminar toxinas.

Mindfulness

Conhecida também como atenção plena, essa técnica promete diminuir o estresse psicológico, através de uma série de exercícios de respiração, relaxamento e conhecimento pessoal.

Veja mais em: <https://revistaglamour.globo.com/Beleza/Saude/noticia/2017/06/mindfulness-entenda-tecnica-de-relaxamento-que-pode-tirar-sua-vida-do-piloto-automatico.html>

Veja, abaixo, um vídeo publicado pela Folha de Londrina, em que a psicóloga Lisiane Fernandes explica sobre a estratégia terapêutica que auxilia a manter o foco: *mindfulness* (clique no link da imagem, para ser redirecionado ao vídeo).



Vídeo: "Psicóloga fala sobre *Mindfulness*", da Folha de Londrina. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ca0lkffb4X0>

Controle a ansiedade

- Tome bebidas, como chá de camomila e outras, que ajudam a acalmar;
- Faça uma pequena caminhada, para poder se distrair;
- Beba água;
- Faça um lanche.

Análise de coletâneas

Teoria

As bancas de vestibulares costumam fornecer coletâneas de textos para auxiliar os candidatos nas provas de redação. Essas coletâneas servem, de modo geral, para fornecer informações principais sobre os temas e auxiliar na seleção de ideias para a escrita do texto.

Os temas de redação podem ser classificados em **objetivos** ou **subjettivos**. Os **objetivos** discutem assuntos comuns no cotidiano, como por exemplo a violência, preservação ambiental, educação, desigualdade social, etc. Esses temas costumam ser mais fáceis para os candidatos, pois essas informações passam em noticiários de tv e jornais diariamente.

Por outro lado, os temas de caráter **subjettivo** costumam discutir questões como a felicidade, o amor, o sucesso, o tempo, etc. Nessas propostas, a reflexão é o principal aspecto para a redação e, por isso, são redações mais pessoais, pois os argumentos vão depender do conhecimento de mundo de cada candidato e mais pessoais. No entanto, mesmo que os temas sejam mais pessoais, o uso da primeira pessoa do singular deve ser evitado em algumas bancas e os argumentos devem ser pautados em fatos e exemplos concretos. Evite escrever um relato pessoal em uma dissertação-argumentativa.

Nesta aula, vamos analisar algumas coletâneas de textos que possuem propostas de temas com caráter subjettivo e objetivo. Vamos identificar essas diferenças?

Unicamp (2021)

Você se encontra em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica que o deixa mais exposto à infecção pelo vírus da Covid-19 e se sente indignado/a com a negligência do Estado, que não adota medidas sérias e eficazes para evitar que você e outros/as trabalhadores/as corram esse risco. Em um ato de resistência psíquica e política, você decide escrever um diário para registrar o seu testemunho dos acontecimentos extraordinários da pandemia da Covid-19 para que as gerações futuras possam entender como as decisões políticas de um dado momento são determinantes para a história da humanidade.

Escreva **um texto de entrada para o seu diário**, no qual você deve **a) narrar** um episódio em que você corre o risco de contrair a Covid-19 em razão de seu trabalho e; **b) denunciar**, a partir desse episódio, a necropolítica como forma de organização de um Estado negligente em relação à saúde dos mais vulneráveis. Lembre-se de que seu diário servirá de testemunho para que seus descendentes tomem conhecimento do exercício da necropolítica que marcou a pandemia da Covid-19. Para escrever seu texto, leve em conta a coletânea apresentada a seguir.

Diário é um gênero textual, geralmente de caráter íntimo, em que se fazem anotações de experiências pessoais cotidianas, e que é organizado pela data de registro dessas anotações. Alguns diários podem ultrapassar o interesse privado do seu autor e interessar a outros possíveis leitores, seja pela pertinência das reflexões pessoais, seja por documentar uma época histórica.

1. *Necropolítica* é um conceito desenvolvido pelo filósofo Achille Mbembe que questiona os limites da soberania quando o Estado, baseado em premissas coloniais, racistas e capitalistas, escolhe quem deve viver e quem deve morrer (...). Segundo a pesquisadora Rosane Borges, racismo, capitalismo e necropolítica são inseparáveis. Um sustenta o outro. Aquilo que o capitalismo acha que não serve mais, ele abate, porque são corpos negros. O que se faz com a massa sobrando do mercado de trabalho? O que se faz com o contingente de pessoas que não são absorvidas pelas novas competências técnicas e tecnológicas do capitalismo? Se mata, se exclui. Obviamente que essa mesma massa sobrando são corpos negros, mulheres negras, que foram fundamentais para a acumulação de capital. Corpos que foram escravizados e que hoje não interessam mais para o capital. São pessoas que estão vivendo nas franjas do sistema social, marginalizadas. Nesse processo de marginalização, a gente cria linhas divisórias entre nós e os outros. E esses outros podem ser alvo de tudo. Inclusive da morte.

(Adaptado de *O que é necropolítica*. Disponível em <https://ponte.org/o-que-e-necropolitica-e-como-se-aplica-a-seguranca-publica-no-brasil/>. Acessado em 15/01/2021.)

2. Quais são as consequências dessa pandemia no que diz respeito à reflexão sobre igualdade, interdependência global e nossas obrigações uns com os outros? O vírus não discrimina. Poderíamos dizer que ele nos trata com igualdade, nos colocando igualmente diante do risco de adoecer, perder alguém próximo e de viver em um mundo marcado por uma ameaça iminente. A desigualdade social e econômica garantirá a discriminação do vírus. O vírus por si só não discrimina, mas nós, humanos, certamente o fazemos, moldados e movidos como somos pelos poderes casados do nacionalismo, do racismo, da xenofobia e do capitalismo. Quais mortes chorar? Parece provável que passaremos a ver um cenário doloroso no qual algumas criaturas humanas afirmam seu direito de viver a custo de outras, reinscrevendo a distinção espúria entre vidas passíveis de luto e aquelas não passíveis de luto, isto é, entre aqueles que devem ser protegidos contra a morte a qualquer custo e aqueles cujas vidas não valeriam o bastante para serem salvaguardadas contra a doença e a morte.

(Adaptado de Judith Butler, *O capitalismo tem seus limites*. Disponível em <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2020/03/judith-butler-sobre-a-covid-19-o-capitalismo-tem-seus-limites/>. Acessado em 08/09/2020.)

3.



(Adaptado de Pedro Conforte / Plantão Enfoco. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br>. Acessado em 28/09/2020.)

4.



(Adaptado de *Confinada*. Roteiro de Triscila Oliveira e Ilustração de Leandro Assis. Disponível em @leandro_assis_ilustra. (Instagram). Acessado em 14/12/2020.)

5. O chefe de governo negou a gravidade do problema, insultou os coveiros, promoveu aglomerações e espalhou desinformação sobre o distanciamento, a higienização e o uso de máscara. Jogou com a vida dos que acreditaram em um remédio inócuo, a cloroquina, e nisso comprometeu o Exército e o SUS. Desmoralizou os médicos Ministros da Saúde, ignorou medidas que inibiriam a evolução da doença e deixou mofar milhões de testes que ajudariam a salvar vidas. Após atribuir poderes políticos às vacinas, o governo federal se dedica agora, negando uma cultura de cem anos, a minar a confiança nelas. Por ele, a pandemia nunca será superada.

(Adaptado de Ruy Castro, *Os médicos sobre Bolsonaro*. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2020/12/os-medicos-sobre-bolsonaro.shtml>. Acessado em 14/12/2020.)

Fuvest (2020)

Texto 1



Luis Fernando Verissimo, *As cobras: Antologia Definitiva*.

Texto 2

Somente numa sociedade onde exista um clima cultural, em que o impulso à curiosidade e o amor à descoberta sejam compreendidos e cultivados, pode a ciência florescer. Somente quando a ciência se torna profundamente enraizada como um elemento cultural da sociedade é que pode ser mantida e desenvolvida uma tecnologia progressista e inovadora, tornando-se, então, possível uma associação íntima e vital entre ciência e tecnologia. Essa associação é uma característica da nossa época e certamente essencial para a manutenção de uma civilização com os níveis presentes de população e qualidade de vida.

(Oscar Sala, *O papel da ciência na sociedade*. 1974. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revhistoria>. Adaptado.)

Texto 3

Quanta do latim
Plural de quantum
Quando quase não há
Quantidade que se medir
Qualidade que se expressar
Fragmento infinitésimo
Quase que apenas mental
Quantum granulado no mel
Quantum ondulado no sal
Mel de urânio, sal de rádio
Qualquer coisa quase ideal
Cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos
Canto de louvor
De amor ao vento
Vento arte do ar
Balançando o corpo da flor
Levando o veleiro pro mar
Vento de calor
De pensamento em chamas
Inspiração
Arte de criar o saber
Arte, descoberta, invenção
Teoria em grego quer dizer
O ser em contemplação
Sei que a arte é irmã da ciência
Ambas filhas de um Deus fugaz
Que faz num momento
E no mesmo momento desfaz
Esse vago Deus por trás do mundo
Por detrás do detrás
Cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos

(Gilberto Gil, *Quanta*. 1997.)

Texto 4

Nós criamos uma civilização global em que os elementos mais cruciais – o transporte, as comunicações e todas as outras indústrias, a agricultura, a medicina, a educação, o entretenimento, a proteção ao meio ambiente e até a importante instituição democrática do voto – dependem profundamente da ciência e da tecnologia. Também criamos uma ordem em que quase ninguém compreende a ciência e a tecnologia. É uma receita para o desastre. Podemos escapar ilesos por algum tempo, porém mais cedo ou mais tarde essa mistura inflamável de ignorância e poder vai explodir na nossa cara.

(Carl Sagan, 1996.)

Texto 5

Algo muito estranho está acontecendo no mundo atual. Vivemos melhor que qualquer outra geração anterior. Pessoas são saudáveis graças às ciências da saúde. Moram em residências robustas, produto da engenharia. Usam eletricidade, domada pelo homem devido ao seu conhecimento de química e física. Paradoxalmente, essas mesmas pessoas ligam seus computadores, tablets e celulares para adquirir e disseminar informações que rejeitam a mesma ciência que é tão presente em suas vidas. Vivemos num mundo em que pessoas usam a ciência para negar a ciência.

(Alicia Kowaltowski, *Usando a ciência para negar a ciência*. 2019. Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/>. Adaptado.)

Considerando as ideias apresentadas nos textos e outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **o papel da ciência no mundo contemporâneo**.

Enem PPL (2019)

TEXTO I

Os impactos negativos do exagero da tecnologia não ficam restritos aos aspectos comportamentais e emocionais. Há também a ameaça do sedentarismo. Uma pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) avaliou os hábitos de 21 voluntários com idade entre 8 e 12 anos e constatou que 14 deles não praticavam nenhuma atividade física. Na sala de aula a história também desanda. “A luz emitida pelo visor reduz a produção de melatonina, hormônio indutor do sono”, observa uma das pesquisadoras responsáveis. Sem a substância, fica difícil adormecer e há maior risco de despertar na madrugada. “O sono de má qualidade interfere na concretização das memórias e do aprendizado do dia”, aponta uma neuropediatra.

(Disponível em: <https://saude.abril.com.br>. Acesso em: 3 de jun. 2019 (adaptado).)

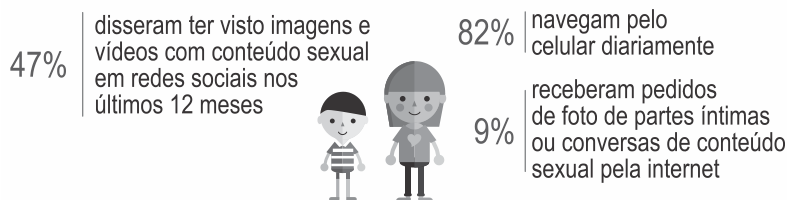
TEXTO II

Riscos e benefícios das novas tecnologias para crianças

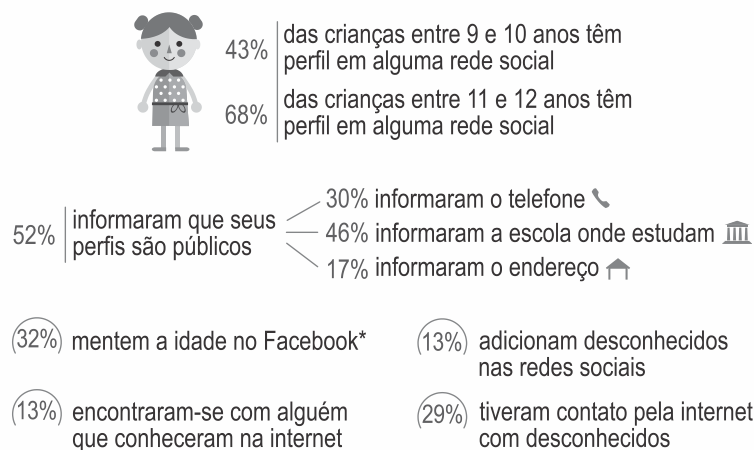
Segundo a Academia Americana de Pediatria (AAP), há claras evidências de que as mídias digitais contribuem substancialmente para diferentes problemas de saúde, como a obesidade e comportamentos agressivos e/ou alienados. Por outro lado, a AAP reconhece os benefícios da tecnologia na aprendizagem e nos relacionamentos sociais, a partir da interatividade possibilitada pelos diferentes dispositivos de mídia digital.

As novas tecnologias de comunicação alteraram a forma de acesso e armazenamento da memória, pois, através de imagens, sons e movimentos apresentados nos dispositivos eletrônicos de comunicação é possível fixar conteúdos, armazenar sentimentos, aprendizagens e lembranças que não necessariamente foram vivenciadas presencialmente pelos espectadores. As mídias digitais propiciam experiências culturais através de interações diversificadas, permitindo às crianças apropriarem-se do conteúdo e da comunicação baseados em suas necessidades, motivações e interesse.

COMO AS CRIANÇAS SE COMPORTAM NA INTERNET



COMO AS CRIANÇAS SE COMPORTAM NAS REDES SOCIAIS



* O Facebook permite a inscrição apenas para maiores de 13 anos

Disponível em: <http://blog.smp.org.br>. Acesso em: 3 jun. 2019 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Combate ao uso indiscriminado das tecnologias digitais de informação por crianças”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Exercícios

1. A coletânea de textos da Unicamp (2021) trata de uma temática atual: a pandemia da covid-19. Quais informações contidas nos textos de apoio podem servir como repertório para serem utilizadas na redação?
2. Em relação à proposta de redação da Fuvest, quais são as expectativas da banca avaliadora a partir da solicitação do tema? A coletânea de textos auxilia a escrita do texto?
3. De que maneira a coletânea de textos da prova do Enem PPL (2019) pode auxiliar o candidato na escrita do texto?

Gabarito

1. A narrativa deve, assim, assumir um caráter de denúncia da situação de precariedade a que está sujeito o trabalhador ou o desempregado que, no meio da maior pandemia dos últimos tempos, se vê desamparado por um governo descompromissado com o destino da população mais vulnerável e lançado à sua própria sorte. Convém lembrar que a narrativa deve servir de testemunho para que as próximas gerações possam avaliar as consequências devastadoras do exercício de uma necropolítica, que faz com o contingente de pessoas que não são absorvidas pelas novas competências técnicas e tecnológicas do capitalismo, principalmente negros e mulheres negras que antes eram úteis ao sistema, possam, no futuro, virem a ser descartáveis e até eliminados fisicamente.
2. A solicitação da banca para produção de um texto dissertativo sobre o tema o papel da ciência no mundo contemporâneo vem acompanhada de uma coletânea que servirá de apoio à exposição da tese e fundamentação de argumentos durante o desenvolvimento. Todos eles refletem sobre a importância da valorização da cultura e da ciência, na medida em que delas depende o bem-estar da sociedade contemporânea. Na tirinha que inicia a coletânea, a última fala da cobra que se apresenta como inventora da roda, objeto que permitiu dar um incrível impulso ao progresso humano, demonstra o arrependimento de quem não se encontra satisfeito com o resultado atual desse progresso. No texto 2, Oscar Sala reforça a ideia de que só uma sociedade que valorize a cultura poderá fazer uso de uma tecnologia progressista e inovadora que garanta qualidade de vida à população. O poema “Quanta” de Gilberto Gil é um hino de louvor à arte e à ciência, “sei que arte é irmã da ciência”, enumerando elementos que as ligam e as tornam eternas. Carl Sagan adverte para o perigo da ignorância em um mundo que depende profundamente da ciência e da tecnologia, afirmando que o resultado será, cedo ou tarde, desastroso para a Humanidade. Finalmente, o texto de Alicia Kowaltowski que, ironicamente, apresenta a contradição dos que negam a ciência, mas usam a tecnologia, que só foi possível graças a ela. O momento histórico do Brasil e do mundo em que a ciência é rejeitada de forma tão grotesca, seja por teorias terraplanistas seja por movimentos antivacinas, ou ainda outros, a tese deveria encaminhar-se no sentido de referendar as opiniões expostas na coletânea e, se possível, com exemplos de acontecimentos recentes que demonstrem conhecimento do contexto atual.
3. Três textos motivadores acompanham a proposta de um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “Combate ao uso indiscriminado das tecnologias digitais de informação por crianças”. O primeiro alerta sobre o fato de, além de sedentarismo, o exagero da tecnologia acarretar redução de melatonina, hormônio indutor do sono, interferindo, assim, na qualidade de memorização e aprendizado durante o dia. Já o segundo admite que, embora as mídias digitais provoquem problemas de saúde como obesidade e comportamentos agressivos, trazem benefícios na aprendizagem e nos relacionamentos sociais, pois imagens, sons e movimentos apresentados nos dispositivos eletrônicos contribuem para fixar conteúdos e experimentar novos sentimentos e percepções. Por último, um gráfico revela que a maioria de crianças e adolescentes acessa o celular diariamente e mais de 50% têm contato com vídeos e postagens com conteúdo sexual. Apesar de o facebook permitir a inscrição apenas a maiores de 13 anos, parte considerável mente sobre a idade, começando a interagir a partir dos 10 anos de idade, muitos com perfis públicos onde expõem dados pessoais perigosos à sua segurança.

Análise de redações exemplares

Teoria

Nesta aula, vamos analisar algumas redações exemplares. Essa atividade é importante para que você possa entender a organização de uma redação, adquirir repertório e, ainda, entender como contextualizar referências socioculturais tanto na introdução, quanto no desenvolvimento da redação. Vamos nessa?

As redações abaixo correspondem, respectivamente, aos temas do Enem sobre a **“Democratização do acesso ao cinema no Brasil”** e **“Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”**.

Texto I

A questão do acesso ao cinema, apesar de não ser amplamente discutida, é um problema muito expressivo no Brasil atualmente. A gravidade do quadro é evidenciada pelos dados do site Meio e Mensagem: 83% da população brasileira não frequentam tal ambiente. Nesse contexto, percebe-se que o acesso ao cinema não é democratizado e convém analisar as causas e impactos negativos dessa situação na sociedade.

Em primeiro lugar, é preciso compreender as causas dessa problemática. Em um mundo marcado pelo capitalismo, é comum que, cada vez mais, seja fortalecido o sistema de mercantilização do lazer, ou seja, este passa a ser vendido por empresas em forma de mercadoria. Nesse sentido, nota-se que, muitas vezes, parcelas da população com condições financeiras mais baixas acabam não conseguindo ter acesso às atividades de lazer, como o cinema, devido aos preços, geralmente, inacessíveis. Além disso, outro fator que contribui para a falta do amplo acesso da população ao cinema é a localização no interior dos shoppings, os quais, normalmente, estão situados nos centros das grandes cidades, o que acaba dificultando o acesso de moradores de bairros mais afastados. Dessa forma, o cinema no Brasil torna-se um ambiente elitizado.

Em segundo lugar, é importante salientar os impactos negativos desse quadro na sociedade. Tendo em vista que a parcela mais pobre da população, geralmente, não consegue arcar com os custos de frequentar o cinema e sabendo que o acesso ao lazer é um direito garantido pela Constituição Federal, percebe-se a ocorrência da “Cidadania de papel”, termo cunhado pelo escritor paulista Gilberto Dimenstein, que diz respeito à existência de direitos na teoria (Constituição), os quais não ocorrem, de fato, na prática. Sob essa perspectiva, nota-se que a falta de democratização do acesso ao cinema gera exclusão social das camadas menos favorecidas e impede que elas possam usufruir de seus direitos.

Portanto, é mister que o Ministério da Infraestrutura, em parceria com o Ministério da Cultura, construa cinemas públicos, por meio da utilização de verbas governamentais, a fim de atender a população que não pode pagar por esse serviço, fazendo com que, assim, o acesso ao cinema seja democratizado e essa parcela da sociedade deixe de usufruir apenas de uma “Cidadania de papel”.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Texto II

No filme “Matrix”, clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão construída a fim de manipular o comportamento dos seres humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob controle, são explorados por um sistema distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos têm contribuído para a alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela mídia, o que influencia negativamente seus padrões de consumo e sua autonomia intelectual.

Em princípio, cabe analisar o papel da internet no controle do comportamento sob a perspectiva do sociólogo contemporâneo Zygmunt Bauman. Segundo o autor, o crescente desenvolvimento tecnológico, aliado ao incentivo ao consumo desenfreado, resulta numa sociedade que anseia constantemente por produtos novos e por informações atualizadas. Nesse contexto, possibilita-se a ascensão, no meio virtual, de empresas que se utilizam de algoritmos programados para selecionar o conteúdo a ser exibido aos internautas com base em seu perfil socioeconômico, oferecendo anúncios de produtos e de serviços condizentes com suas recentes pesquisas em sites de busca ou de compras. Verifica-se, portanto, o impacto da mídia virtual na criação de necessidades que fomentam o consumo entre os cidadãos.

Ademais, a influência do meio virtual atinge também o âmbito intelectual. Isso ocorre na medida em que, ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivíduo perde contato com pontos de vista que divergem do seu, o que compromete significativamente a construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo. Dessa maneira, surge uma massa de internautas alienados e despreocupados em checar a procedência das informações que recebem, o que torna ambiente virtual propício à disseminação das chamadas “fake news”.

Assim, faz-se necessária a atuação do Ministério da Educação, em parceria com a mídia, na educação da população — especialmente dos jovens, público mais atingido pela influência digital — acerca da necessidade do posicionamento crítico quanto ao conteúdo exposto e sugerido na internet. Isso deve ocorrer por meio da promoção de palestras, que, ao serem ministradas em escolas e universidades, orientem os brasileiros no sentido de buscar informação em fontes variadas, possibilitando a construção de senso crítico. Além disso, cabe às entidades em governamentais a elaboração de medidas que minimizem os efeitos das propagandas que visam incentivar o consumismo. Dessa forma, será possível tornar o meio virtual um ambiente mais seguro e democrático para a população brasileira.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf

Exercícios

Leia a redação abaixo e responda as questões a seguir:

Democratização do acesso ao cinema no Brasil (Enem 2020)

No século XIX, os avanços tecnológicos e científicos proporcionaram às populações novas alternativas de lazer, dentre as quais se pode citar o cinema. No Brasil, atualmente, tal forma de diversão tem se destacado, uma vez que promove a interação com o público de maneira singular, isto é, gera muitas emoções aos indivíduos. Apesar disso, verifica-se que, em nosso país, o acesso ao cinema não é disponibilizado a todos os cidadãos, seja pela falta de investimentos, seja pelo alto custo cobrado por empresas para assistir a um filme. Assim, tendo em vista a importância desse lazer, ele deve ter seu acesso democratizado, a partir da resolução de tais entraves.

Sob esse viés, pode-se apontar as poucas verbas direcionadas à construção e à manutenção de cinemas, especialmente nas pequenas cidades brasileiras, como uma das causas do problema em questão. Acerca disso, sabe-se que boa parte da população que vive em áreas rurais ou suburbanas sofre com a falta de acessibilidade a tal meio de diversão. Prova dessa realidade é o filme “Cine Hollyúde”, lançado no Brasil, o qual mostra a dificuldade das pessoas que habitam no interior em assistir à primeira obra cinematográfica da cidade, devido à precariedade estrutural do cinema local. Tal cenário também é observado fora da ficção, visto que, por causa dos poucos investimentos, indivíduos das regiões pobres do país possuem mínima ou nenhuma interação com essa forma de lazer.

Ademais, nota-se, ainda, uma intensa elitização dos cinemas, porquanto o preço cobrado pelo ingresso de uma sessão é alto, o que limita a ida a esses lugares de exibição de filmes. Sobre isso, percebe-se que, como a busca por tal lazer aumentou, de acordo com dados do “site” “Meio e mensagem”, as empresas exibidoras estão cada vez mais visando ao lucro em detrimento de uma diversão e interação pública. Isso ocorre, segundo o pensador Karl Marx, graças à busca excessiva por capital (dinheiro), tornando o cinema apenas como um “lugar lucrativo”. Desse modo, a democratização do acesso a esses locais torna-se distante da realidade vivida.

Portanto, cabe ao Governo investir em projetos que facilitem o acesso ao cinema, principalmente nas regiões interioranas, por intermédio do auxílio financeiro a empresas exibidoras, a fim de descentralizar os lugares em que há transmissões de filmes. Outrossim, compete às ONGs, como organizações que visam suprir as necessidades populacionais, realizar campanhas em prol de salas bem estruturadas e de reduções do preço cobrado pelos ingressos das sessões cinematográficas, por meio das redes sociais e dos outros veículos de comunicação, com o objetivo de democratizar a ida ao cinema e de, dessa maneira, afastar-se da realidade narrada no filme “Cine Hollyúde”.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

1. A Competência I avalia o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. A partir da análise da redação acima, pode-se afirmar que há, no texto, algum desvio em relação a essa Competência?
2. Em relação à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, a redação pode ser considerada como exemplar? Justifique sua resposta.

3. A proposta de intervenção de uma redação modelo Enem deve apresentar uma solução para os problemas apresentados no desenvolvimento.

De acordo com o texto, os problemas apresentados no desenvolvimento foram a falta de investimentos na área e o preço alto dos ingressos. Indique qual é a relação da proposta de intervenção com esses argumentos.

Gabarito

1. O participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e há presença de apenas um desvio ao longo do texto: a concordância em “todos os cidadão”, no primeiro parágrafo.
2. Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que o participante apresenta introdução em que expõe seu ponto de vista, desenvolvimento de justificativas que comprovam esse ponto de vista e conclusão que encerra a discussão, demonstrando excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa, o que revela uma leitura cuidadosa da proposta de redação: o participante apresenta o problema em discussão já no primeiro parágrafo, enfatizando sua importância como alternativa de lazer. Observa-se, também, o uso produtivo de repertório sociocultural pertinente à discussão proposta em mais de um momento do texto: no segundo parágrafo, há a referência ao filme “Cine Holliúdy”, o qual tem a função de exemplificar a ausência de salas de cinema no interior do país; no terceiro parágrafo, o participante apresenta um argumento de autoridade, na figura de Karl Marx, para explicar os altos valores dos ingressos para o cinema.
3. O participante elabora proposta de intervenção muito boa: concreta, articulada à discussão desenvolvida no texto, detalhada e que respeita os direitos humanos ao propor maiores investimentos na área, com o objetivo de descentralizar as salas de cinema e diminuir o valor dos ingressos – referente aos dois argumentos apresentados no desenvolvimento.